

CONFINAMENTO

EFEITO DO BEM-ESTAR ANIMAL

ARQUIMEDES RIOBUENO PELLECCIA

Consultor de serviços técnicos de bovinos de corte na Agroceres Multimix

BEM-ESTAR ANIMAL É um conceito presente nos sistemas intensivos da produção de bovinocultura de corte, como, por exemplo, o confinamento. Este sistema melhora os índices produtivos e econômicos das fazendas, mas precisa de uma condução adequada. O crescimento em escala e o volume de investimentos fazem com que cada detalhe assuma um papel crucial na operação.

O início do confinamento é marcado pela mudança de ambiente, com uma série de imposições e alterações na vida dos animais com relação a:

- dieta e padrão alimentar;
- reagrupamento social (mistura de animais de diferentes lotes);
- alojamento e espaço disponível por animal;
- exposição a condições climáticas; e
- transporte das fazendas aos confinamentos e frigoríficos.



Entender essas mudanças e buscar ações para minimizar o estresse gerado ao animal contribuirá para o seu desempenho, seja pela alteração metabólica do indivíduo ou pela queda de consumo de matéria seca.

A adaptação do bovino ao ambiente de confinamento é impactante, surgindo a questão: como podemos atuar para minimizar as dificuldades enfrentadas neste sistema?

AÇÕES SIMPLES E DE EFEITO POSITIVO NO DESEMPENHO ANIMAL

1. Familiarizar previamente os animais

A formação dos lotes antes da entrada no confinamento permite que os animais se acostumem uns com os outros, a um maior contato com o homem, ao barulho das máquinas, à nova apresentação do alimento, ao uso do cocho e aos horários de fornecimento.

Os bovinos apresentam a chamada “hierarquia de dominância”. Sendo assim, o contato prévio permite o estabelecimento desta em um local mais amplo, de forma a minimizar os efeitos das interações sociais negativas (brigas, tentativas de monta, cabeçadas etc.).

Pesquisas realizadas em confinamentos comerciais confirmam maior ganho de peso médio diário dos animais nos primeiros 21 dias de cocho a partir do uso dessa estratégia.

2. Animal por área (m²/animal) e número de animais por lote

No estabelecimento da hierarquia social, durante o reconhecimento dos seus semelhantes e a memorização do *status* social, podem ocorrer interações negativas. Isso afeta o desempenho individual

e torna heterogêneos os lotes. Confinar grupos grandes gera gastos com a manutenção de estruturas (cercas e cochos) e dificulta o manejo.

A área disponibilizada por animal nas baias é um dos fatores que mais influenciam o bem-estar animal. Temos visto operações com 12 a 14 m²/animal. Espaços menores do que estes podem limitar os comportamentos naturais dos bovinos, devido ao estresse social por causa da maior disputa por recursos (espaço e acesso ao bebedouro e ao cocho).

O tamanho do lote é um aspecto importante: a ambiência fica comprometida devido à maior formação de lama (em períodos chuvosos), além de atrapalhar o dimensionamento e a manutenção da baia. Os animais passam mais tempo em pé, reduzem o consumo de matéria seca e apresentam maior gasto de energia para se locomover. Os riscos de doenças e problemas de casco aumentam.

Na disponibilidade de área por animal, devemos olhar o espaço físico da baia, do cocho e do bebedouro. Comer e beber é o princípio básico para um bom ganho de peso. Os animais precisam ingerir a dieta formulada na quantidade certa. É diferente haver 30 cm para um animal de 13 @ e haver os mesmos 30 cm para um animal de 19 @.

De nada adianta disponibilizar espaço adequado por animal e alimento de qualidade se o boi tiver dificuldade de acessar o cocho ou o bebedouro ou se ele encontrar água suja e alimento fermentado.

3. Disponibilidade de sombra e espaço de área de cocho por animal

Oferecer uma área para o animal proteger-se da radiação solar possui impacto positivo sobre o bem-estar e o desempenho dos bois. Os bovinos da raça Nelore, por exemplo, embora sejam animais adaptados aos trópicos, não deixam de ter a necessidade de abrigar-se na sombra. Trabalhos apontam ganhos superiores de 90 g/dia para animais com acesso a sombra artificial. A sombra pode ser natural ou artificial, sendo o mais importante adequar o recurso para a quantidade de animais na baia, evitando competição.

Sistemas de aspersão podem ser utilizados para promover conforto térmico aos animais confinados e reduzir a presença de poeira, com dimensionamento

adequado (reservatório de água, limpeza para evitar o entupimento dos bicos, posicionamento dentro das baias, bem como horários estratégicos do dia e tempo de funcionamento).

4. Protocolos de recebimento e embarque de animais

Normalmente, os animais são transportados das fazendas aos confinamentos, nos quais fatores como distância, tempo de viagem, qualidade do trajeto (estradas de terra e asfalto), condições (boas ou ruins) e tipos de caminhão, categoria animal, densidade (m/animal) definirão o quão estressante será essa ação.

O transporte por longas distâncias em caminhão não adequado para sua categoria e com uma densidade superior ao ideal faz com que os animais cheguem exaustos ou, até mesmo, machucados (pisoteados), impactando o processo de entrada no confinamento.

Esses fatores de estresse podem ser minimizados se optarmos por duas estratégias de monitoramento: (i) avaliar todos os fatores citados; e (ii) executar um protocolo para recebimento, de modo a proporcionar aos animais tempo para hidratação e recuperação após a viagem. O período de descanso varia de 24 a 72 horas até o processamento, a depender de cada propriedade e das condições dos animais.

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

É uma ferramenta necessária dentro do sistema para envolver profissionais aptos a realizarem observações e medições objetivas de modo a manter um bom grau de bem-estar animal, com aumento na produtividade.

O desempenho no confinamento considera o potencial genético dos animais, a composição nutricional da dieta e os protocolos sanitários. Mas, isso não é tudo! Muitas vezes, o animal (a sua unidade produtora), a parte essencial do sistema, não tem as suas necessidades básicas (físicas e psicológicas) atendidas.

Para finalizar, deixamos uma pergunta: quão desafiador é o ambiente de confinamento que nós estamos oferecendo para os bovinos? ■